

COLABORAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Modelo alternativo para instalação e gestão de sistemas agroflorestais: exemplo no Reino Unido



O QUÊ E PORQUÊ

Constrangimentos à instalação e gestão de novos sistemas agroflorestais

A maioria dos sistemas agroflorestais existentes no Reino Unido foram instalados pelo agricultor e proprietário do terreno, o qual pode gerir a exploração nessa qualidade. No entanto, muitos agricultores não dispõem de tempo nem de conhecimento técnico especializado para concretizar a plantação das árvores, garantir as operações de gestão necessárias, ou do capital necessário para investir em árvores ao iniciarem um novo investimento agrícola. Situação semelhante pode ser encontrada noutros países como em Portugal.

Em situações onde o terreno da exploração agrícola é arrendado as árvores são vistas pelo arrendatário como um investimento a longo prazo e, frequentemente, as diferenças de opinião entre agricultores e arrendatários desincentivam a instalação de novas árvores e novos

sistemas agroflorestais. Em Portugal esta situação, embora menos frequente, também pode ser encontrada em regiões onde a propriedade é de menor dimensão, ou em propriedades públicas arrendadas.

A exploração Dartington Estate no sudoeste do Reino Unido está a implementar novos sistemas agroflorestais de um modo inovador, através do desenvolvimento de um novo modelo de gestão baseado numa aproximação 'multiestratos' onde estão incluídos 3 tipos de *stakeholders* intervenientes: proprietário, arrendatários e os detentores de 'licenças de plantação de árvores'. Espera-se que este modelo seja capaz de ultrapassar as diversas barreiras que têm vindo a limitar uma maior expansão dos sistemas agroflorestais.



A exploração agroflorestal com 20 hectares, Dartington Estate, Devon, Reino Unido. (Créditos: Harriet Bell, 2018)



Sabugueiro no novo sistema agroflorestal em Dartington (Créditos: Harriet Bell)

COMO É ABORDADO O DESAFIO

Um modelo alternativo para a instalação e gestão de novos sistemas agroflorestais

A exploração Old Parsonage é uma exploração pecuária em Dartington Estate.

Nesta exploração o espaço das entrelinhas das árvores é gerido pelo agricultor arrendatário, integrando uma rotação agrícola de 7 anos entre silagem e pousio. Este é compensado financeiramente pela área ocupada das linhas das árvores.

O investimento nas árvores plantadas é feito por três empresas diferentes (os detentores das 'licenças de árvores'), e diz respeito a três espécies distintas: sabugueiros (1600 árvores), macieiras (600 árvores) e pimenteiros *Sichuan* (150 árvores). Estas empresas especializam-se em plantações de árvores e têm um incentivo financeiro para que as plantações satisfaçam a procura dos seus produtos. Às empresas foi

concedida uma 'licença de plantação de árvores' (para a instalação das faixas de árvores), mas os agricultores mantêm o controlo da gestão da terra onde as árvores estão plantadas e o direito ao retorno financeiro da área de terreno arável envolvente. No entanto, as licenças dadas para a plantação e gestão das árvores necessitavam da segurança de poderem utilizar a terra onde estão plantadas por um período de tempo suficiente para um retorno financeiro do investimento, visto que as árvores são um investimento a longo prazo, no qual os arrendatários/agricultores podem mudar. A solução encontrada foi que o proprietário, Dartington Hall Trust, garantisse a continuação da licença nos mesmos termos, independentemente do arrendatário, sob a forma dum documento contratualmente vinculativo.



Este projeto foi financiado pelo programa de investigação e inovação da União Europeia Horizonte 2020 sob o grant agreement No 727872.

Palavras-chave: Cooperação entre agricultores; trabalho colaborativo; modelo de negócio; arrendatário; proprietário; licença de plantação de árvores

eurafagroforestry.eu/afinet



DESTAQUES

Os fatores que limitam ou condicionam a instalação de novos sistemas agroflorestais são vários: legais, regime de propriedade, técnicos, financeiros...

Os principais benefícios do modelo descrito, baseado numa abordagem 'multiestratos' (proprietário, arrendatário e os detentores de 'licenças de plantação de árvores'), prendem-se com a combinação das capacidades, expectativas e conhecimentos de todos os parceiros envolvidos. O modelo descrito pretende aumentar a área de instalação de novos sistemas agroflorestais.



Sistema agroflorestal recém-instalado em Dartington Hall Estate.
(Créditos: Harriet Bell)

OUTRAS INFORMAÇÕES

<https://www.dartington.org/trust-test-new-multi-agencyagroforestry-model-48-acres>

HARRIET BELL and SALLY WESTAWAY

Dartington Hall Estate
Organic Research Centre
sally.w@organicresearchcentre.com

Editor de conteúdo: Maria Rosa Mosquera-Losada (USC)

Tradução e adaptação de conteúdos: Joana A. Paulo (coord.); Raquel Almeida
16 MAIO DE 2019

Este folheto é produzido como parte do Projeto AFINET. Embora o autor tenha trabalhado com a melhor informação disponível, nem o autor nem a UE, serão em qualquer caso, responsáveis por qualquer perda, dano ou prejuízo incorridos direta ou indiretamente em relação ao relatório.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

Lições aprendidas com este sistema multiestratos

Para o proprietário de um terreno agrícola os sistemas agroflorestais fazem sentido em termos de manutenção e recuperação dos solos, aumentando a biodiversidade da exploração, contribuindo positivamente para a redução do risco localizado de alagamento ou erosão. No entanto, alguns potenciais arrendatários ficaram reticentes quanto à plantação de árvores na área que arrendam. Uma vez que estas são caras, o seu retorno financeiro do investimento demora vários anos até ser obtido, e muitos consideram-nas um desperdício de terra arável.

Este problema foi abordado neste caso-estudo com recurso a um modelo colaborativo entre todos os intervenientes, sendo evidente que para ser bem-sucedido é necessária a promoção da cooperação entre todos os participantes. Neste tipo de modelo de gestão e desta experiência, resultou a confirmação da importância da cooperação entre todos os envolvidos no projeto, sobretudo na fase de design do sistema agroflorestal (seleção de espécies, densidade de árvores, etc.), para que todos os intervenientes tenham consciência das capacidades e necessidades do projeto, preferências e expectativas.

Um dos maiores desafios ao desenvolvimento e implementação das 'licenças de plantação de árvores' foi o de garantir que era justo e credível para todos os envolvidos. Esta fase revelou-se particularmente difícil, tendo um impacto maior na perceção do arrendatário (rendimento das culturas, mão-de-obra, administração, aumento potencial dos custos de empreitada devido ao trabalho numa área mais desafiadora). O elemento da compensação financeira foi também um tema sensível na implementação deste modelo de gestão: as árvores aumentam o seu valor ao longo do tempo enquanto por sua vez um investimento agrícola 'tradicional' (como as edificações na exploração) diminui o seu valor. Assim, o método de depreciação frequentemente utilizado para calcular as taxas de compensação foi apenas parcialmente aplicável nesta situação.

Ainda é muito cedo para saber se todos os elementos definidos neste modelo de instalação e gestão de um sistema agroflorestal funcionam, uma vez que não existe nenhum projeto comparável! No futuro será feita uma revisão com dados relativos a rendimentos e custos, para verificar como o projeto se está a desenvolver. No entanto, espera-se desde já que esta experiência possa fornecer um modelo útil para futuros acordos e modelos de gestão alternativos para explorações agroflorestais em terrenos arrendados.